

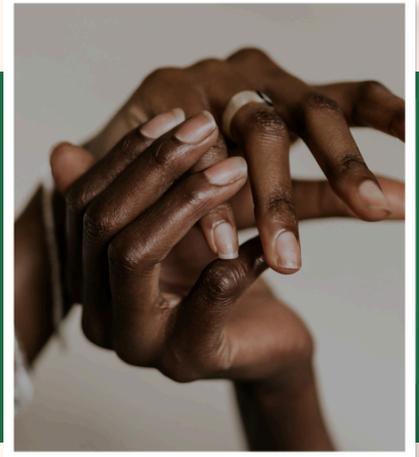


MULHERES NEGRAS

IPEDF

DIEESE

APRESENTAÇÃO



Um dos sinais mais evidentes da maturidade da sociedade brasileira em relação aos seus problemas estruturais está explicitado na intensificação do debate público sobre a discriminação no país. Com isto, fica reconhecido o quadro de enormes lacunas que nos distanciam de uma almejada concretude democrática e de níveis de equidade confortáveis. .

Porém, nos últimos anos, observamos progressos significativos na institucionalidade nacional e local, principalmente, no combate às hierarquias sexistas e raciais. Nesta seara, também não há dúvidas que as soluções formuladas até o momento, ao nível da política pública, da legislação e da garantia e efetividade de direitos refletem a evolução destas pautas fundamentais na sociedade civil.

Ao identificar os temas mais potentes para este necessário avanço de consciências, por sua vez, dificilmente será encontrada uma situação mais relevante para este propósito do que a relacionada ao tratamento das condições socioeconômicas das Mulheres Negras. Estas mulheres, além de constituírem o grupo quantitativamente mais expressivo da Área Metropolitana de Brasília e do Distrito Federal, compõem o segmento que suporta as maiores desvantagens sociais e econômicas, sendo, portanto, definidor do quadro de desigualdades regionais.

Sensível a esta convocação da realidade, relacionada a ampliação dos laços sociais para a leitura útil do mercado de trabalho, o IPEDF e o DIEESE organizaram o Boletim Mulheres Negras, de periodicidade anual e lançado no mês de julho, em alusão ao 25J – Dia da Mulher Negra Latina e Caribenha.

O informativo traz indicadores e breve análise de dados apurados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, no Distrito Federal e na Periferia Metropolitana de Brasília, procurando ampliar a contribuição da Pesquisa a este debate essencial.

MULHERES NEGRAS!

O MAIOR GRUPO POPULACIONAL DA AMB

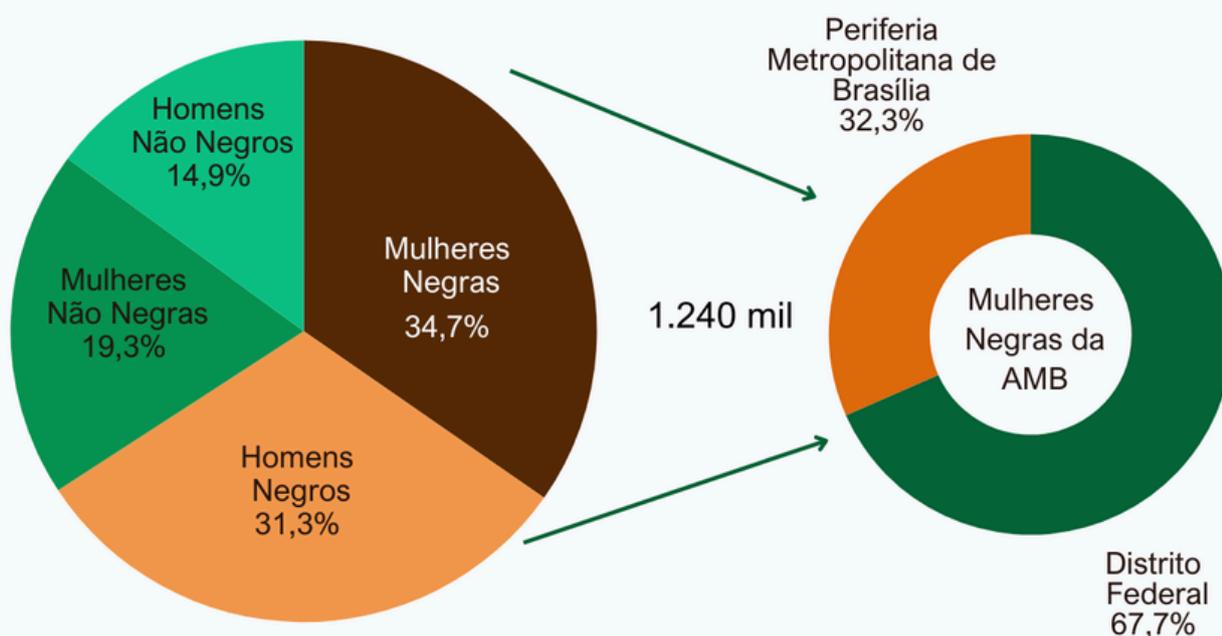
Em 2023, 1.240 mil mulheres negras compunham a população de 14 anos e mais da Área Metropolitana de Brasília, correspondendo a 34,7% do conjunto de pessoas mobilizáveis para o mercado de trabalho na região, sob o prisma etário.

As pretas e pardas constituíam, desta forma, o maior grupo sociodemográfico local.

Em sequência, os homens negros conformavam o segundo segmento da População em Idade Ativa regional (31,3%). Neste quadro, em que mais de 2/3 dos residentes na área de cobertura da Pesquisa se autodeclaravam negros, a dispersão das afrodescendente no território acompanhava tendências já identificadas em trabalhos anteriores, de preponderância do Distrito Federal.

Do conjunto de mulheres negras da AMB, 67,7% moravam no Distrito Federal e 32,3% na Periferia Metropolitana de Brasília - Gráfico 1 .

Gráfico 1
Distribuição da População de 14 anos e mais, segundo sexo e cor (%)
Área Metropolitana de Brasília - 2023



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

Nota: Cor/raça negra = pretos e pardos; cor/raça não-negra = brancos, amarelos e indígenas



Condição de atividade

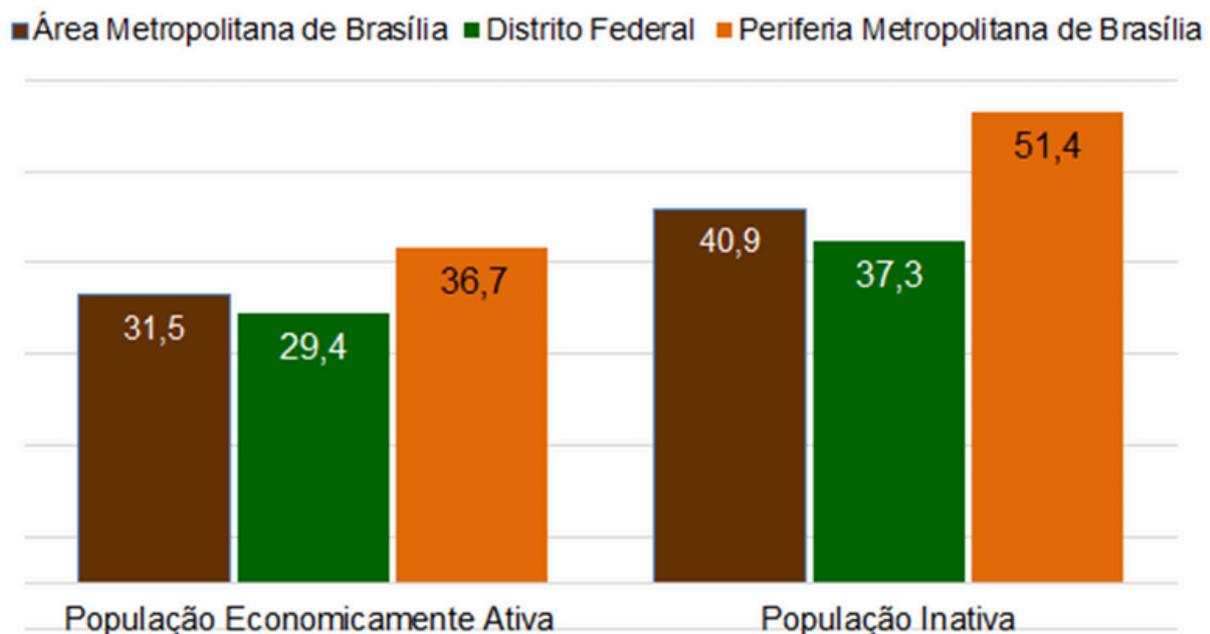
A composição populacional de cada uma das sub-regiões da Área Metropolitana de Brasília indica que, embora maior em termos absolutos, a presença relativa das mulheres negras na População em Idade Ativa do Distrito Federal alcançou 32,2%, em 2023. Entretanto, na Periferia Metropolitana de Brasília, localidade de menor renda e oportunidades de trabalho, esta proporção era expressivamente mais acentuada (41,5%).

Na esfera econômica, indicadores relevantes sobre os desafios enfrentados pelas mulheres em geral e, de modo especial, pelas negras, em que a conquista da emancipação diz respeito à presença restrita no mercado de trabalho, que garante o acesso a remunerações, em simultâneo, à sobrerrepresentação na inatividade. Isto ocorre na Área Metropolitana de Brasília, sendo, sobretudo, observada entre as residentes na Periferia Metropolitana, onde as Mulheres Negras respondiam por mais da metade da População Inativa (51,4%), enquanto a proporção delas na População Economicamente Ativa da PMB (36,7%) ficou nitidamente aquém do identificado na respectiva PIA (41,5%).

No Distrito Federal, embora estas diferenças sejam menos acentuadas, ainda compõe a cena econômica local, com mulheres pretas e pardas correspondendo a 37,3% dos inativos e 29,4% dos economicamente ativos - Gráfico 2.

Gráfico 2

Proporção das Mulheres Negras (1) na População de 14 anos e mais segundo condição de atividade econômica, por região de moradia (%)
Área Metropolitana de Brasília - 2023



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

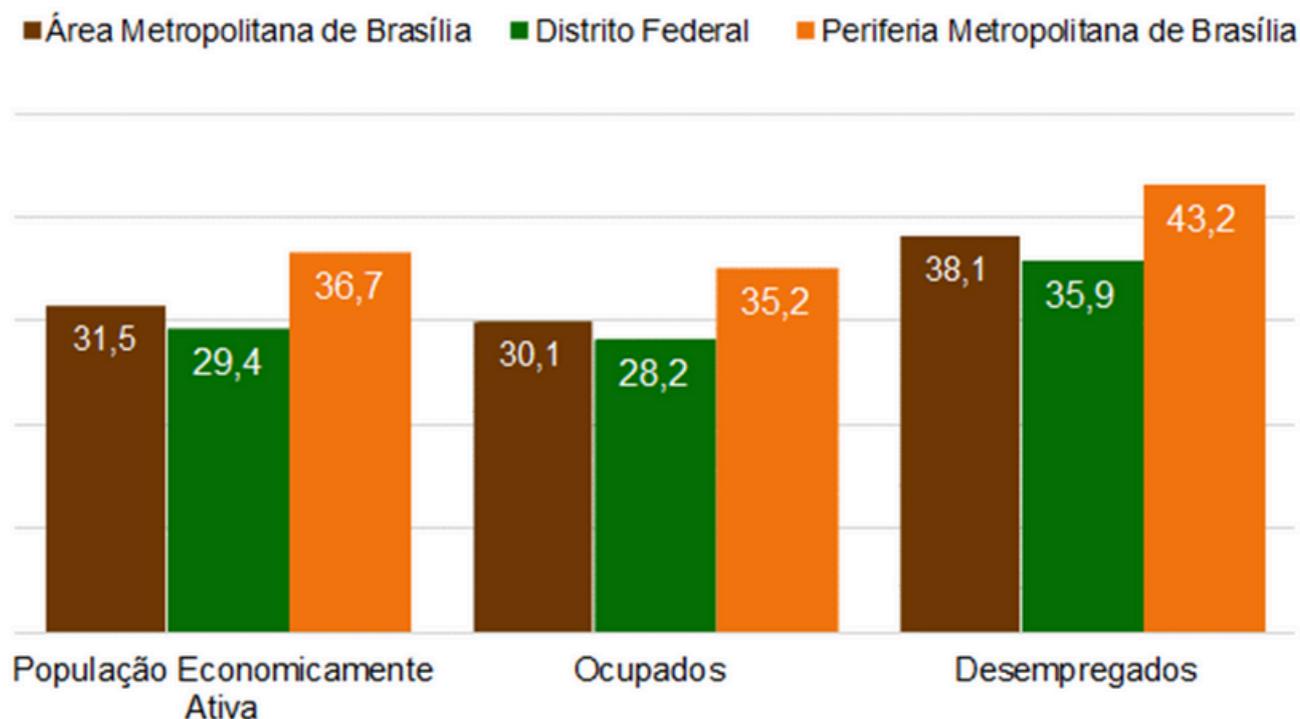
Nota: Cor/raça negra = pretos e pardos; cor/raça não-negra = brancos, amarelos e indígenas

Um segundo nível de exclusão econômica de elevado impacto sobre as mulheres negras se refere às dificuldades vivenciadas para obter uma ocupação. Disto resulta a sobrerrepresentação no desemprego. No Distrito Federal, as mulheres negras correspondiam a 28,2% dos ocupados, constituindo um contingente de 397 mil pessoas com trabalho remunerado. Por outro lado, a proporção de mulheres negras no conjunto desempregados locais era de 35,9%, contabilizando-se em 98 mil o número de trabalhadoras nesta condição - Gráfico 3.

Nos municípios que compõem a Periferia Metropolitana, estas proporções ficaram em 35,2% e 43,2%, respectivamente, indicando que somente as mulheres negras respondiam por quase metade da população desempregada regional.

Com estes resultados, no conjunto da Área Metropolitana de Brasília, mulheres pretas e pardas não apenas compunham majoritariamente o grupo de trabalhadores em desemprego (38,1%), como o faziam em proporção muito superior a presença na PEA/Força de Trabalho (31,5%). Dentre os ocupados, as mulheres negras correspondiam 30,1% ou 584 mil trabalhadoras – Gráfico 3.

Gráfico 3
Proporção das Mulheres Negras na População Economicamente Ativa
segundo condição de atividade, por região de moradia (%)
Área Metropolitana de Brasília - 2023



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

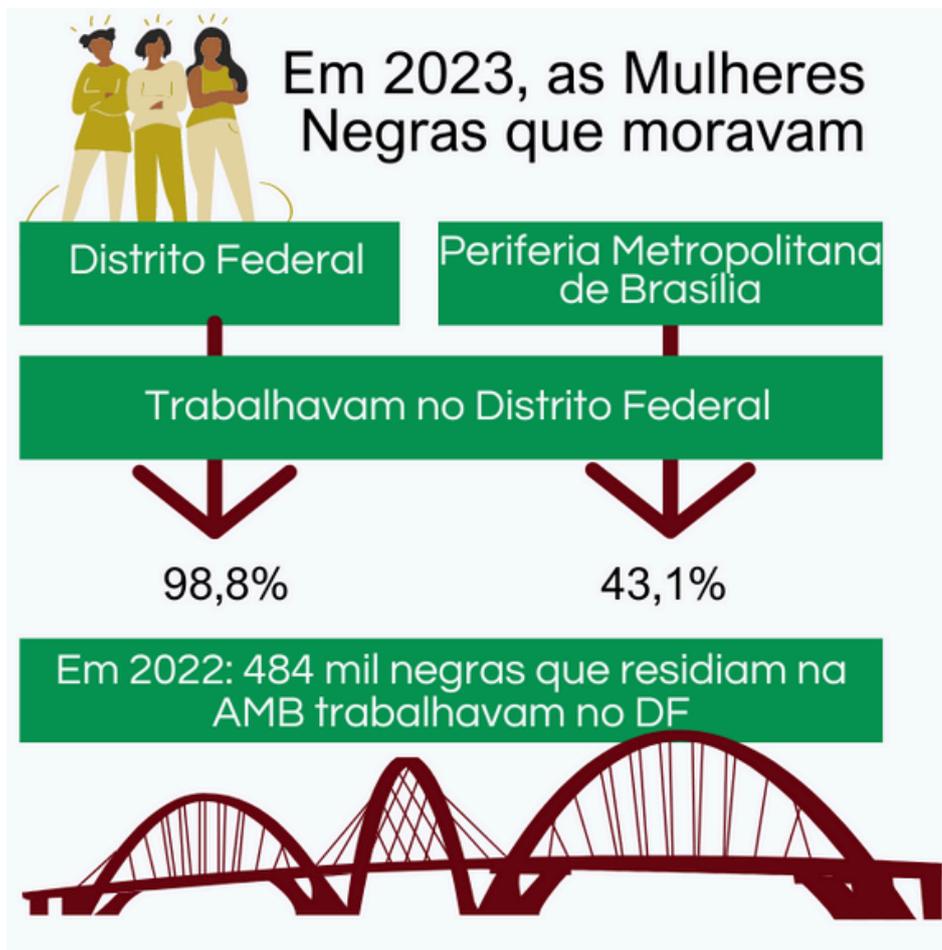


Região de Trabalho

Dentre as 584 mil mulheres negras que integravam o contingente de ocupados da Área Metropolitana, expressiva maioria (72,7%) trabalhava no Distrito Federal, o que conformava um conjunto de 425 mil trabalhadoras.

Entre as moradoras do Distrito Federal, quase a totalidade exercia suas atividades laborais na própria região (98,8%), enquanto que na Periferia Metropolitana 55,8% das residentes trabalhavam na região de moradia e as demais 43,1% se deslocavam para trabalhar na capital federal - Figura 2.

Figura 2
Proporção de Mulheres Negras que trabalham no Distrito Federal
Área Metropolitana de Brasília - 2023



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

MULHERES NEGRAS!

MERCADO DE TRABALHO

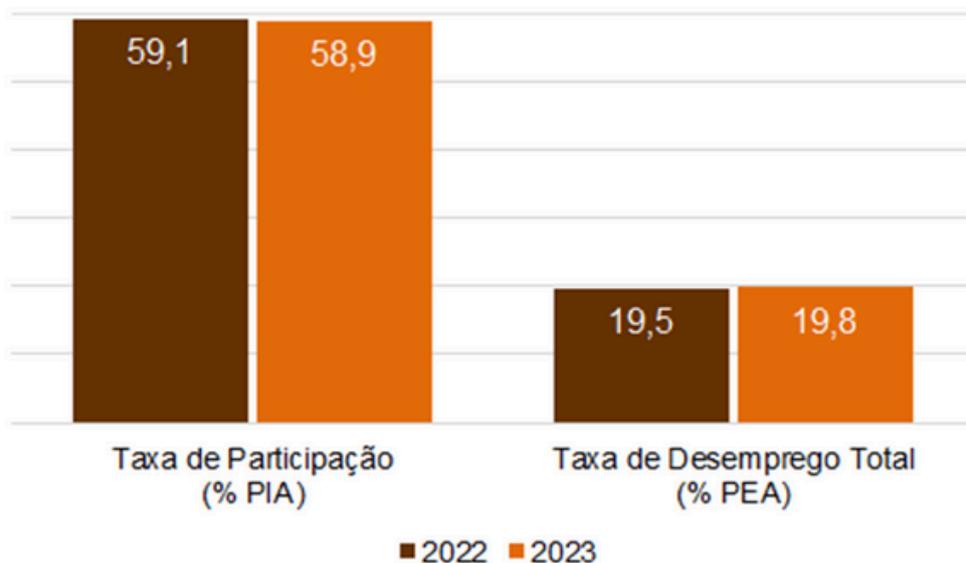
Mapeada a importância do Distrito Federal como área geradora de ocupação para a população regional, segue-se a investigação sobre as características da inserção das mulheres negras no Mercado de Trabalho na Capital Federal, no período 2022 e 2023.

A inserção desproporcional das Mulheres Negras nas populações inativa e desempregada é fator preponderante para desvelar as condições socioeconômicas desvantajosas que o grupo enfrenta. Este quadro, por sua vez, tem seus determinantes nas dinâmicas do mercado de trabalho, baseado na incorporação de negras na População Economicamente Ativa ou Força de Trabalho, no grau de subutilização ou desemprego destas trabalhadoras e nos segmentos produtivos em que são absorvidas. Esta racionalidade que é geral, ainda ganha contornos específicos pela organização socioproductiva do Distrito Federal.

Em 2023, 58,9% do contingente negro feminino com 14 anos e mais compunha a força de Trabalho no Distrito Federal, computando-se em 495 mil negras economicamente ativas. Essa proporção pouco se alterou em relação a 2022.

Parte considerável destas mulheres frustrava sua presença no mercado de trabalho, enfrentando o desemprego, que atingia quase 1/5 da força de trabalho feminina negra no Distrito Federal (19,8% da PEA), no último ano, e ligeiramente superior à parcela feminina negra desempregada em 2022 (19,5%) - Gráfico 4.

Gráfico 4
Taxa de Participação e Taxa de Desemprego das mulheres negras de 14 anos e mais - Distrito Federal - 2022 e 2023.





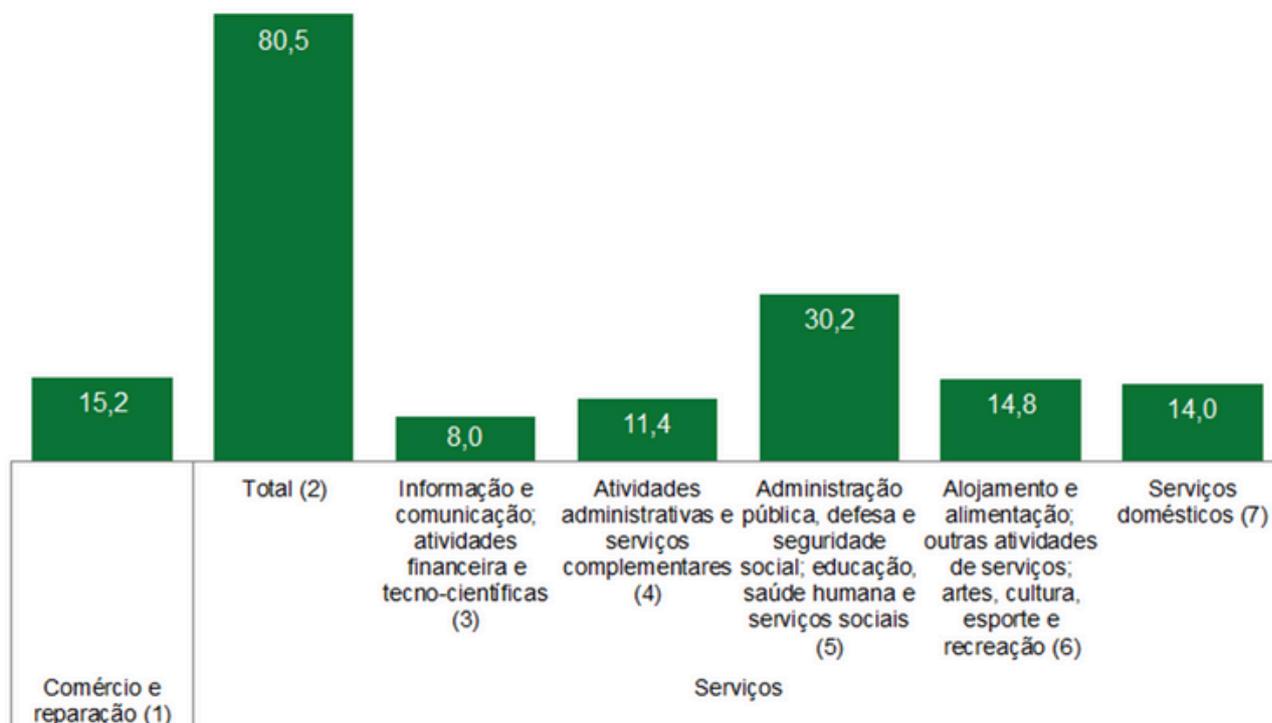
Características da ocupação

Mulheres Negras no Distrito Federal

Em 2023, na estrutura ocupacional do Distrito Federal caracterizada por intensa terciarização as mulheres negras eram, majoritariamente, absorvidas pelos Serviços (80,5%) e atividades associadas ao Comércio e Reparação (15,2%).

No setor de Serviços, a ocupação em atividades de natureza pública abarcavam quase 1/3 das mulheres negras que residiam DF (30,2%) e, em sequência, em patamares semelhantes os segmentos que geravam oportunidades para esta parcela de ocupadas eram os Serviços Domésticos (14,0%) e a prestação de serviços de Alimentação, Alojamento, Cultura, Esporte e Entretenimento (14,8%). Cabe ainda destacar que, em 2023, um volume considerável de mulheres negras encontrou trabalho em Atividades administrativas e serviços complementares (11,4%) e nos Serviços de Informação, comunicação, atividades financeiras e técnico-científicas (8,0%) - Gráfico 5.

Gráfico 5
Proporção das ocupadas negras por tipo de atividade do segmento terciário e região de moradia (%)
Distrito Federal - 2023



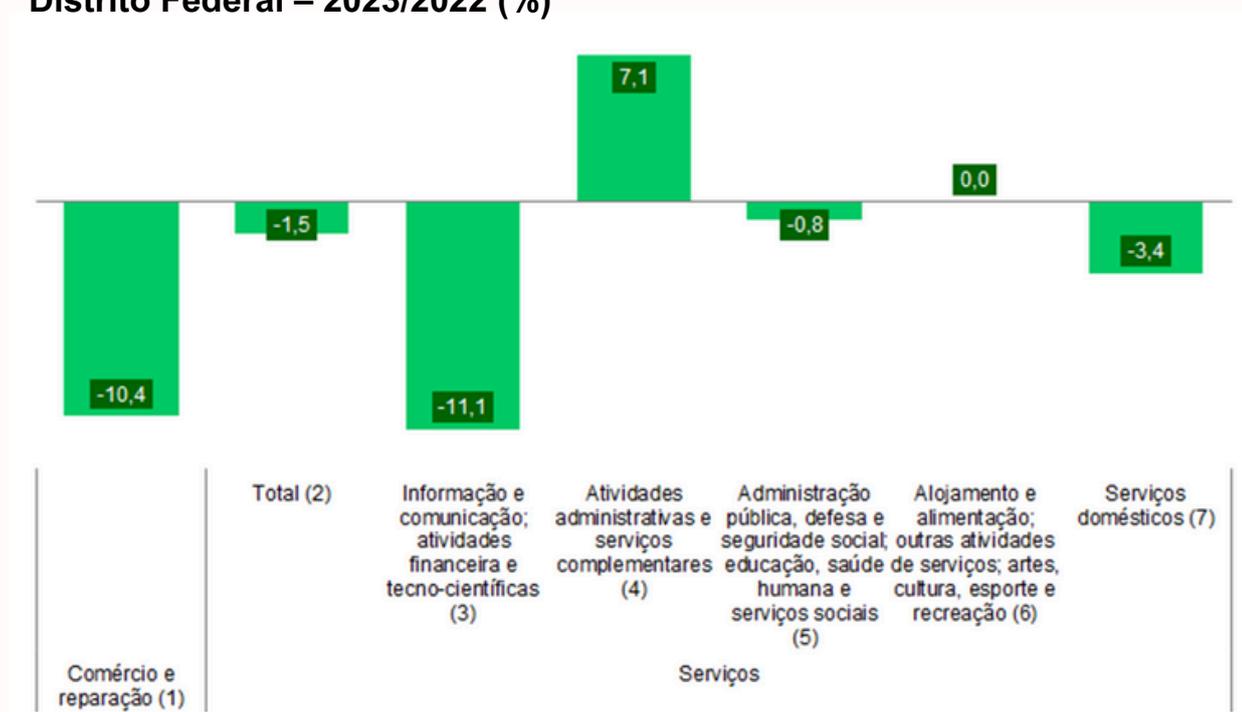
Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

(1) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Incluem Atividades Imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (3) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Cor/raça negra = pretas e pardas

Entre 2022 e 2023, o contingente de mulheres negras ocupadas no Distrito Federal diminuiu 3,2%, refletindo decréscimos de 10,4% no Comércio e reparação e de 1,5% no setor de Serviços. Internamente no Setor de Serviços, o declínio da ocupação resultou de retrações nos segmentos de Serviços de Informação, comunicação, atividades financeiras e técnico-científicas (-11,1%), nos Serviços domésticos (-3,4%) e na Administração pública, defesa e seguridade social (-0,8%). Por sua vez, observou-se acréscimo da ocupação no ramo de Atividades administrativas e serviços complementares (7,1%), enquanto não houve alteração do volume de negras ocupadas nas atividades de Alojamento, alimentação, artes, cultura, esporte e recreação - Gráfico 6.

GRÁFICO 6
Variação do nível de ocupação das mulheres negras, segundo segmento do setor de serviços
Distrito Federal – 2023/2022 (%)



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

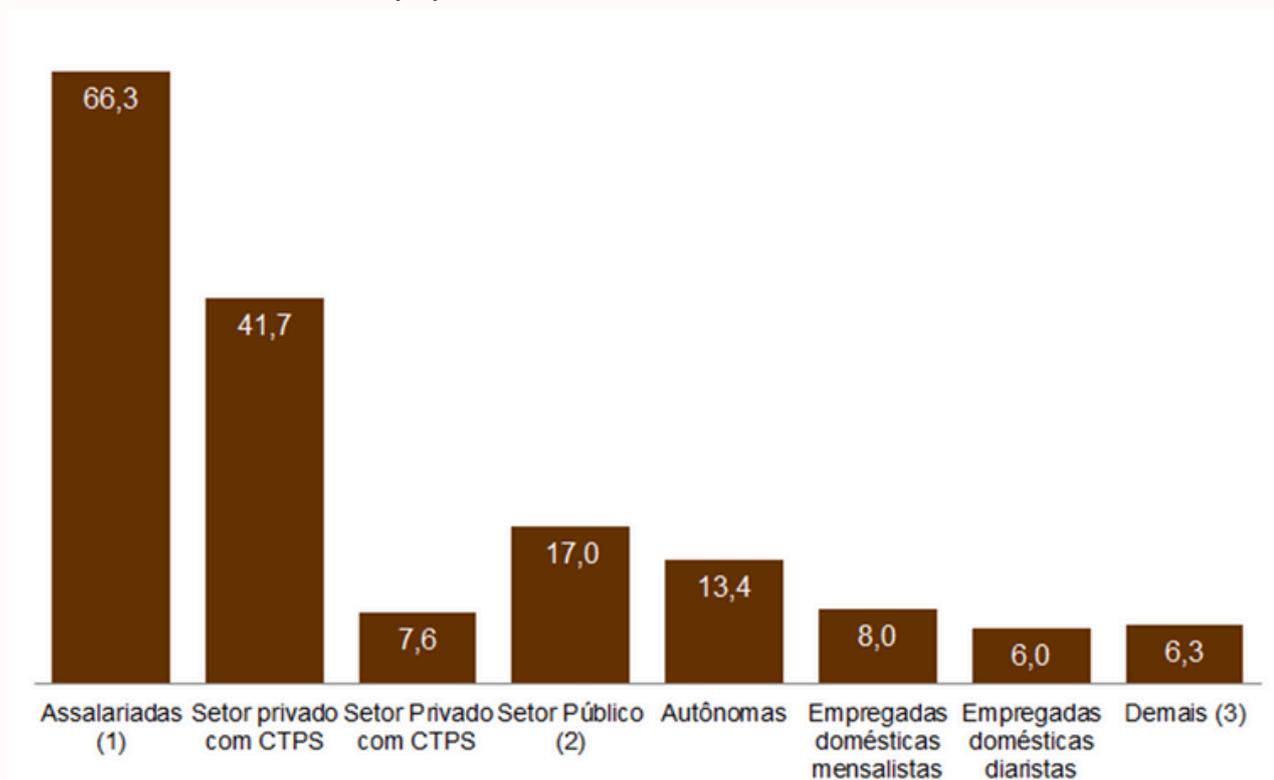
(1) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Incluem Atividades Imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (3) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Cor/raça negra = pretas e pardas

Em 2023, da totalidade das mulheres negras ocupadas no DF mais de 2/3 eram assalariadas (66,3%), sendo 49,3% no setor privado e 17,0% no setor público. O emprego privado com carteira de trabalho assinada agregava 41,7% dessas mulheres e o sem carteira assinada, 7,6%. Além disso, 13,4% exerciam suas atividades como autônomas, enquanto 14,0% delas trabalhavam como empregadas domésticas (8,0% mensalistas e 6,0% diaristas) e outras 6,3% se inseriam no agregado demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. - Gráfico 7

GRÁFICO 7

Distribuição das mulheres negras ocupadas, segundo posição na ocupação Distrito Federal – 2023 (%)



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

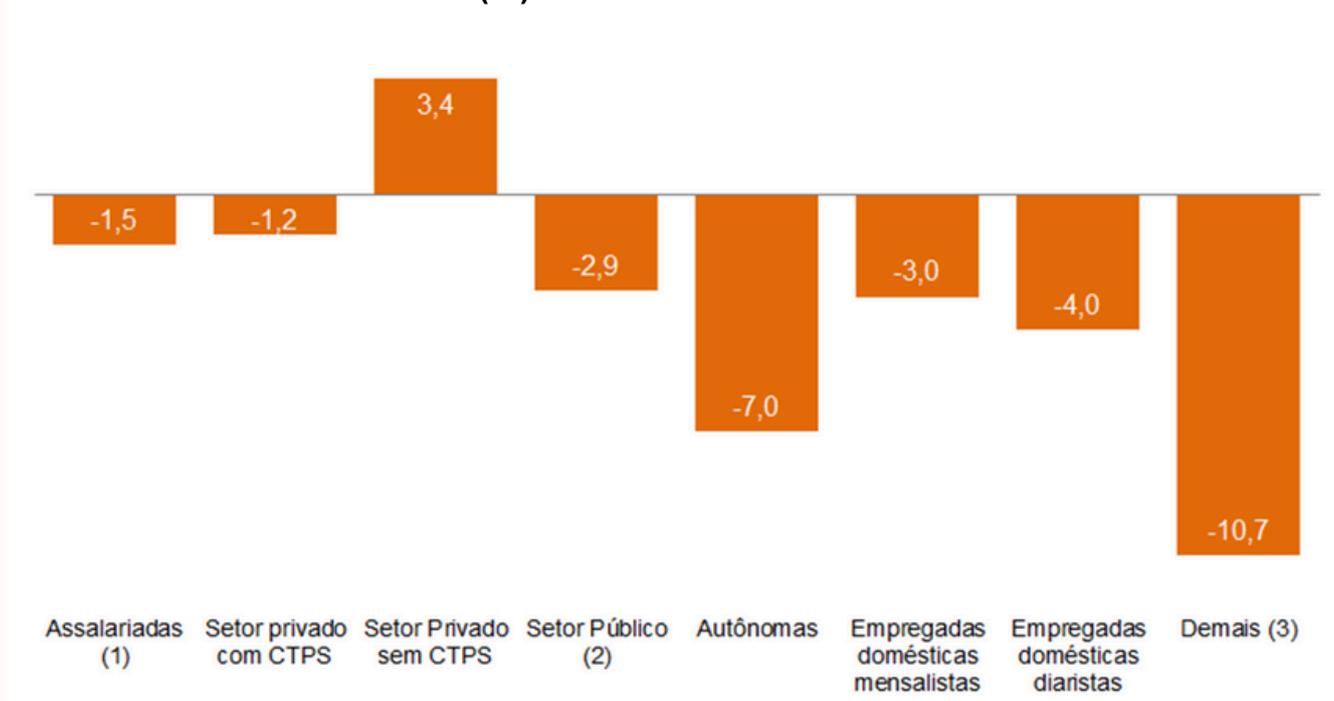
(1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários. (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Nota: Cor/raça negra = pretas e pardas

Em 2023 frente a 2022, o emprego Assalariado diminuiu 1,5% para as mulheres negras, como resultado do decréscimo no Setor Público (-2,9%) e, em menor proporção, no Setor Privado (-0,5%). No setor privado, houve retração para as empregadas com carteira de trabalho assinada (-1,2%) e acréscimo para a parcela sem registro em carteira de trabalho (3,4%).

No mesmo período, observou-se declínio no número de mulheres negras ocupadas nas atividades autônomas (-7,0%) e no emprego doméstico (-3,4%), espelhando reduções do emprego doméstico mensalista (-3,0%) e diarista (-4,0). Por sua vez, também houve decréscimo no contingente de negras ocupadas no agregado demais posições (-10,7%) – Gráfico 8.

GRÁFICO 8
Variação do nível de ocupação das mulheres negras, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – 2023/2022 (%)



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

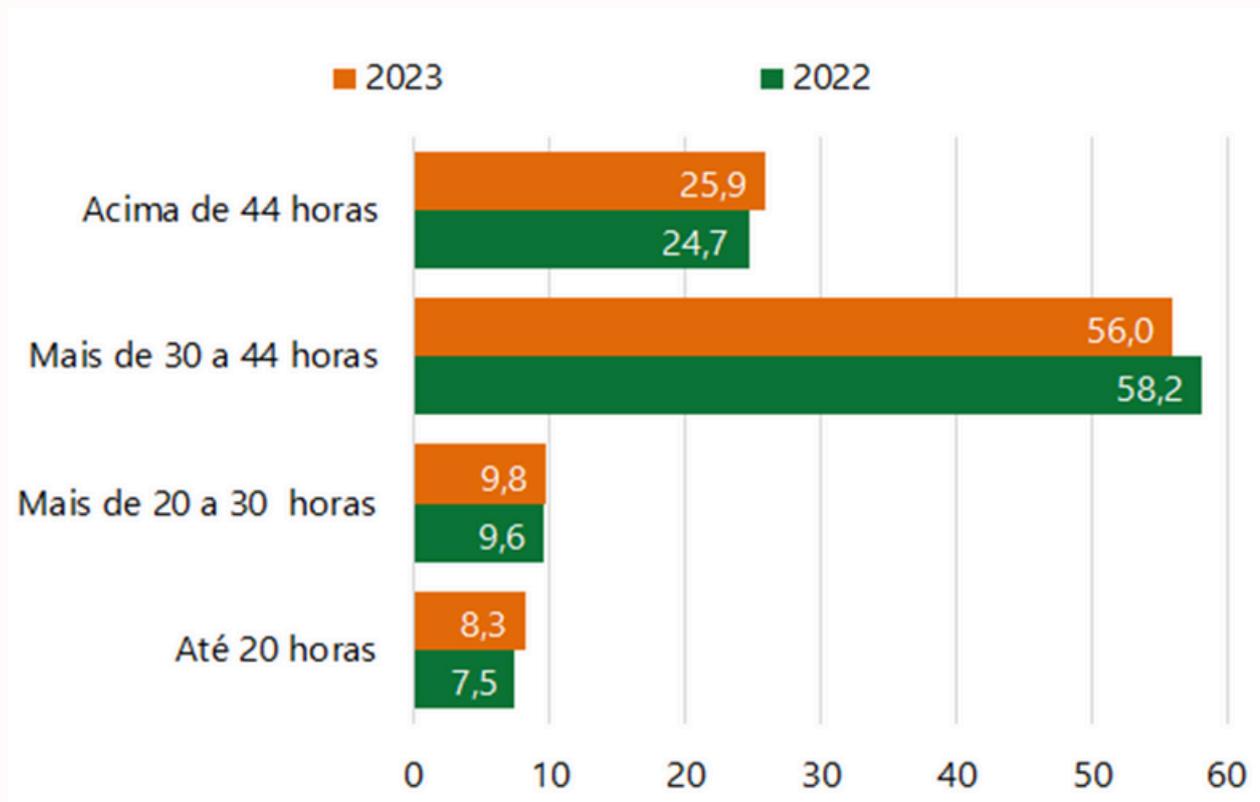
(1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários. (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Nota: Cor/raça negra = pretas e pardas

No último ano, 56,6% das mulheres negras ocupadas no Distrito Federal exerciam jornadas entre 30 e 44 horas semanais, esse percentual foi menor que o observado em 2022 (58,2%). Por outro lado, cresceu o percentual feminino negro com cargas de trabalho semanal acima de 44 horas, que passou de 24,7%, em 2022, para 25,9%, em 2023. No mesmo período, houve, elevação da proporção que exercia jornadas de até 20 horas, de 7,5%, para 8,3%. Enquanto quase não se alterou o percentual de negras que tiveram jornadas semanais entre 20 e 30 horas, (de 9,6% para 9,8%), entre 2022 e 2023 - Gráfico 9.

GRÁFICO 9

Distribuição das ocupadas negras por faixas de horas semanais trabalhadas
Distrito Federal – 2022 e 2023 (%)



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

Nota: Cor/raça negra = pretas e pardas



Rendimento das ocupadas

Mulheres Negras no Distrito Federal

Em 2023, as mulheres negras ocupadas residentes no Distrito Federal auferiram rendimento médio de R\$ 18,16 por hora trabalhada, valor 1,8% superior ao recebido em 2022. No mesmo período, a jornada média de trabalho semanal das ocupadas negras não sofreu alteração, permanecendo em 39 horas semanais.

Com isso, seu rendimento médio mensal variou na mesma proporção do rendimento/hora, isto é, acréscimo de 1,8%, ao passar de R\$ 2.976 para R\$ 3.031, entre 2022 e 2023 - Figura 1

Figura 1
Rendimento médio real mensal (1), jornada média semanal (2) e rendimento médio real por hora (3) das mulheres negras (4) ocupadas

	 Jornada Média (h/semana)	 Rendimento Médio Mensal (R\$)	 Rendimento Médio por Hora (R\$)
2022	39	2.976	17,83
2023	39	3.031	18,16
Variação 2023/2022	0	1,8%	1,8%

Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

(1) Exclui as assalariadas e as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês, as trabalhadoras familiares sem remuneração salarial e as trabalhadoras que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclui as ocupadas que não trabalharam na semana. (3) Exclui as assalariadas e as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês, as trabalhadoras familiares sem remuneração salarial e as trabalhadoras que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (4) Mulheres negras = pretas e pardas

O aumento do valor auferido pelas mulheres negras ocupadas do Distrito Federal refletiu elevações nos rendimentos médios das assalariadas (1,9%) e, principalmente, daquelas inseridas nas atividades autônomas (4,9%). Esses rendimentos passaram de R\$ 3.392 para R\$ 3.457 e de R\$ 1.829 para R\$ 1.918, respectivamente, entre 2022 e 2023 – Tabela 1

Tabela 1
Rendimento médio real mensal das mulheres negras (4) ocupadas, assalariadas e autônomas no trabalho principal
Distrito Federal - 2022 e 2023

Período	Rendimento médio real (1)		
	Ocupadas (2)	Assalariadas (3)	Autônomas
2022 (em reais de fevereiro de 2024)	2.976	3.392	1.829
2023 (em reais de fevereiro de 2024)	3.031	3.457	1.918
Varição 2023/2022 (%)	1,8	1,9	4,9

Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de março de 2023

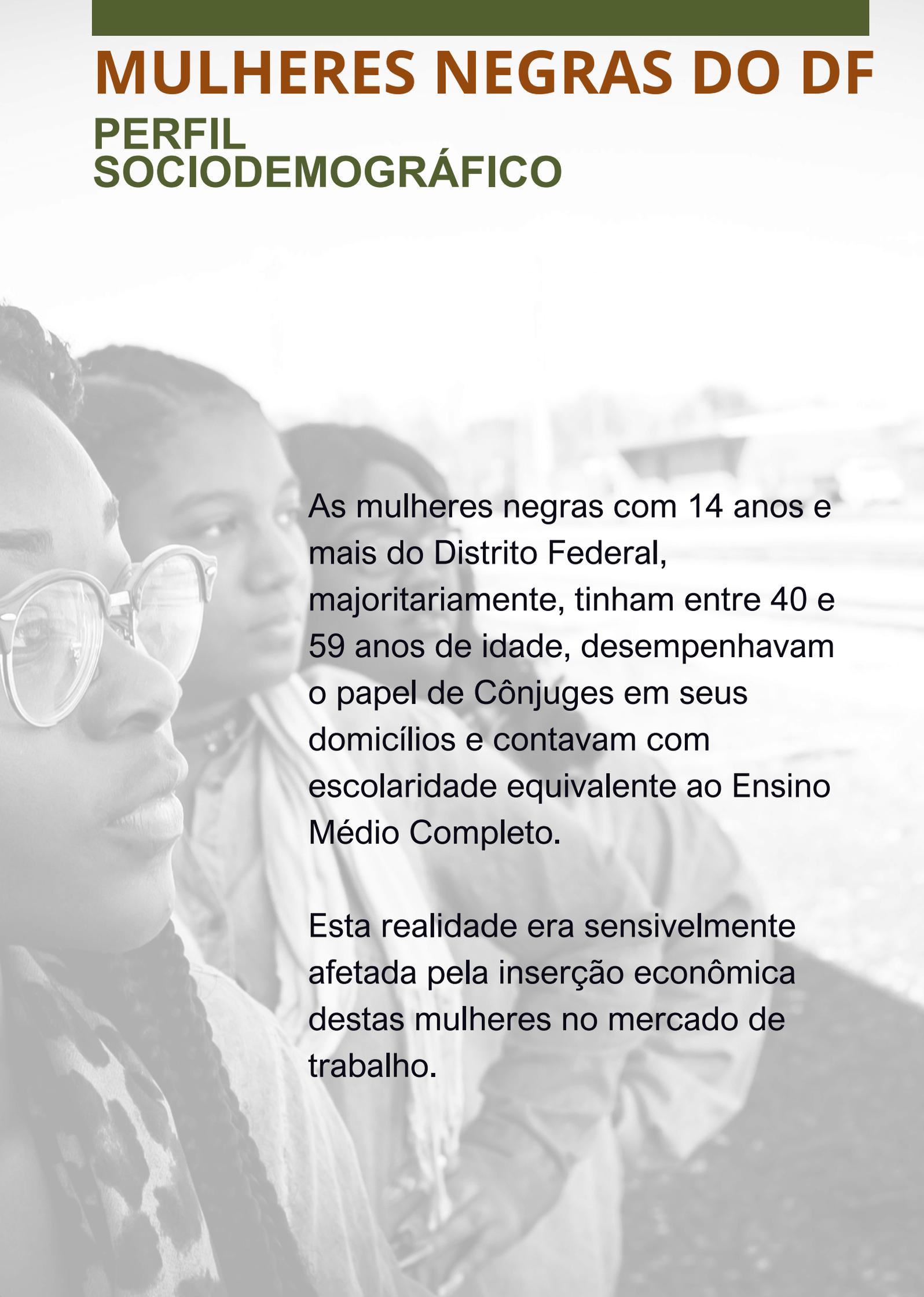
(2) Excluem as assalariadas e as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês, as trabalhadoras familiares sem remuneração salarial e as trabalhadoras que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem as assalariadas que não tiveram remuneração no mês

(4) Mulheres negras= pretas e pardas

MULHERES NEGRAS DO DF

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO



As mulheres negras com 14 anos e mais do Distrito Federal, majoritariamente, tinham entre 40 e 59 anos de idade, desempenhavam o papel de Cônjuges em seus domicílios e contavam com escolaridade equivalente ao Ensino Médio Completo.

Esta realidade era sensivelmente afetada pela inserção econômica destas mulheres no mercado de trabalho.



Idade das Mulheres Negras

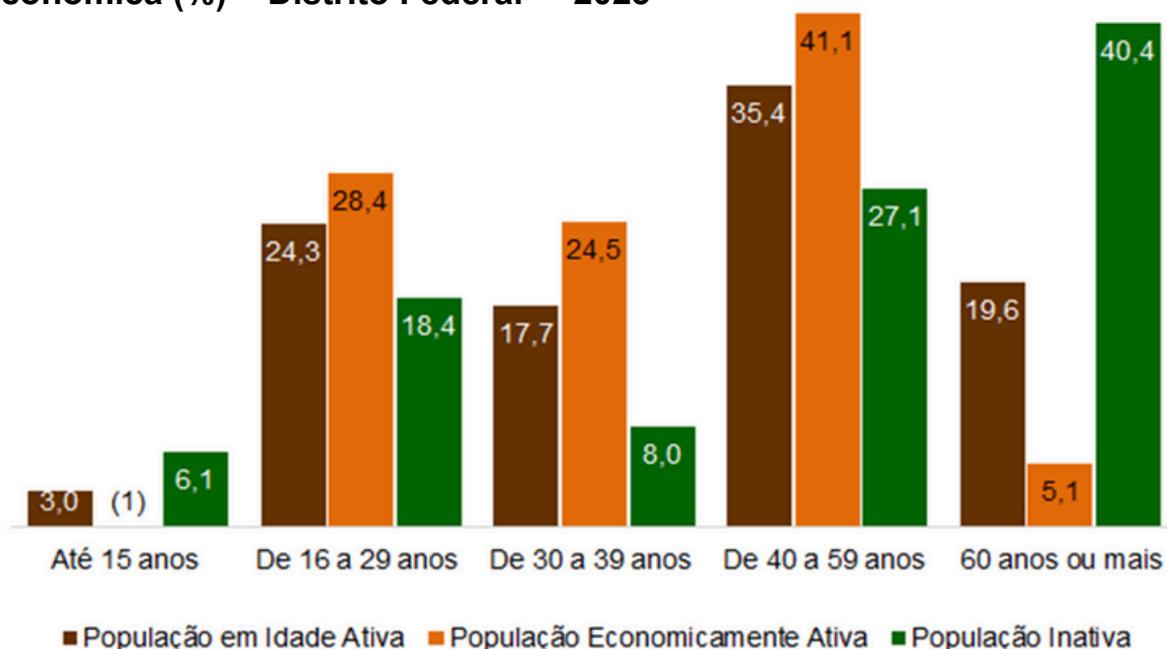
Em 2023, as mulheres negras que integravam a População em Idade Ativa do Distrito Federal tinham, majoritariamente, entre 40 e 59 anos (35,4%). Por outro lado, quase ¼ das pretas e pardas com 14 anos e mais no DF eram jovens com idade entre 16 e 29 anos (24,3%), e formavam o segundo grupo de maior expressão do contingente negro feminino estudado. Além disso, 17,7% e 19,6% delas estavam nos grupos etários de 16 a 29 anos e de 60 anos e mais, respectivamente. Nesse contexto, um fato que se destaca é a presença limitada, do ponto de vista quantitativo, de adultas jovens (entre 30 e 39 anos) na PIA regional, uma situação que pode estar relacionada às modulações da imigração, ao longo do tempo, para o Centro-Oeste e para outras regiões da área da Pesquisa – Gráfico 10.

Entre as mulheres negras que participavam ativamente do Mercado de Trabalho, em 2023, 41,1% tinham entre 40 e 49 anos, 28,4% tinham entre 16 e 29 anos, e o percentual 24,5% estavam na faixa etária de 30 a 39 anos, enquanto apenas 5,1% das pretas e pardas economicamente ativas se situavam no segmento acima dos 60 anos e mais de idade, no Distrito Federal.

Contrariamente, a proporção de mulheres negras na condição de inatividade do grupo etário de 60 anos e mais ficou acima dos 40%, aquelas na faixa de idade de 40 a 49 anos corresponderam a 27,1% da população feminina negra inativa do DF. Na sequência, o terceiro grupo etário mais expressivo entre as inativas pretas e pardas estava na faixa de 16 a 29 anos (18,4%). Por sua vez, outras 6,1% e 8,0% da população feminina negra de 14 anos e mais que estavam fora do mercado de trabalho tinham até 15 anos e de 30 a 39 anos, respectivamente, em 2023.

Gráfico 10

Distribuição das mulheres negras de 14 anos e mais por idade e situação econômica (%) - Distrito Federal - 2023



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE



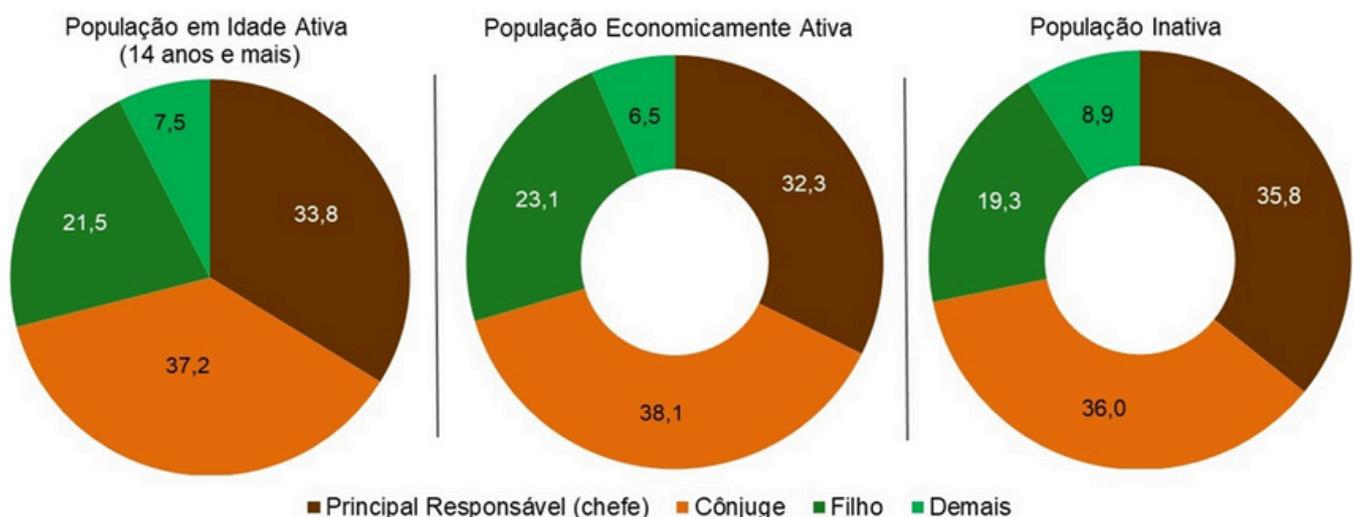
Mulheres Negras e Papel na Família

No último ano, 33,8% das mulheres negras de 14 anos e mais residentes no Distrito Federal eram as principais responsáveis pelo domicílio (Chefe), a PIA feminina negra que desempenhava o papel de Cônjuge correspondeu a 37,2%. Já, a presença de mulheres negras que permaneciam na residência de pais na condição de Filhas na População em Idade Ativa feminina e negra, por seu turno, correspondeu a 21,5%, enquanto 7,5% estavam no agregado Demais posições.

Já, no que tange ao contingente feminino negro Economicamente Ativo na Capital Federal, a proporção de Chefes de família (32,3%) foi um pouco abaixo da observada na População em Idade Ativa. De modo diverso, a presença de negras no papel de Cônjuges no mercado de trabalho (38,1%) estava ligeiramente acima da identificada na PIA. Além disso, as pretas e pardas na posição de Filhas nos grupos familiares foi de 23,1%, proporção superior a observada na População de 14 anos e mais. Enquanto 6,5% da PEA negra regional estavam no grupo Demais posições.

Em 2023, do total do contingente de inativas negras do Distrito Federal com 14 anos e mais, 35,8% eram responsáveis pelos seus grupos familiares, 2.0 pontos percentuais superior ao da sua presença populacional. As Cônjuges, neste contexto, apresentaram proporção de 36,0%, enquanto 19,3% estavam na posição de Filhas no domicílio e outras 8,9% correspondia ao agregado Demais posições – Gráfico 11

Gráfico 11
Distribuição das mulheres negras de 14 anos e mais por posição na família e situação econômica (%) - Distrito Federal - 2023



Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE



Escolaridade das Mulheres Negras

No último ano, 21,2% da População em Idade Ativa feminina negra do Distrito Federal não havia completado o Ensino Fundamental e 13,8% tinham conseguido ultrapassar esse limite, mas ainda estavam com o Ensino Médio Incompleto. Entretanto, o maior grupo de escolaridade entre pretas e pardas no espaço regional correspondia a parcela que havia completado o Ensino Médio (65,0%), entre as quais, mais de ¼ tinha completado o Ensino Superior (25,8%) e outras 39,2% ainda não havia alcançado esse nível de escolaridade.

A escolaridade das mulheres negras do Distrito Federal, quando examinadas segundo a condição de atividade, aponta associação entre inserção produtiva e progresso na educação formal. De fato, enquanto 76,8% das negras economicamente ativas tinham, no mínimo, o Ensino Médio Completo, sendo que dessas 33,2% já haviam alcançado a formação de Nível Superior, entre as pretas e pardas inativas esses percentuais ficaram bem abaixo - 48,1% e 15,2%, respectivamente, em 2023. Por outro lado, 51,8% das inativas negras tinham até o Ensino Médio Incompleto, com a elevada proporção de 34,6% delas com escolarização equivalente no Ensino Fundamental Incompleto, para as pretas e pardas economicamente ativas esses percentuais foram de 11,9% e 11,3%, respectivamente – Figura 2 e Tabela 5 do Anexo Estatístico.

Figura 2
Proporção das mulheres negras de 14 anos e mais segundo escolaridade e situação econômica
Distrito Federal - 2023 (%)

	População em Idade Ativa	População Economicamente Ativa	População Inativa
Não completou o Ensino fundamental	21,2	11,9	34,6
Tem pelo menos o Ensino Médio	65,0	76,8	48,1

Fonte: PED-AMB - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio IPEDF-GDF e DIEESE

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO**

Thales Mendes Ferreira – Secretário

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Dea Guerra Fioravante - Diretora

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Juscânio Umbelino de Souza - Coordenador

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Maria Aparecida Faria - Presidente

Adriana Marcolino - Diretora Técnica

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Alisson Carlos da Costa Silva (IPEDF)

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Adalgiza Lara e Lucia Garcia (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela Empresa - Foco – Opinião e Mercado, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriana Gomes Lopes, Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

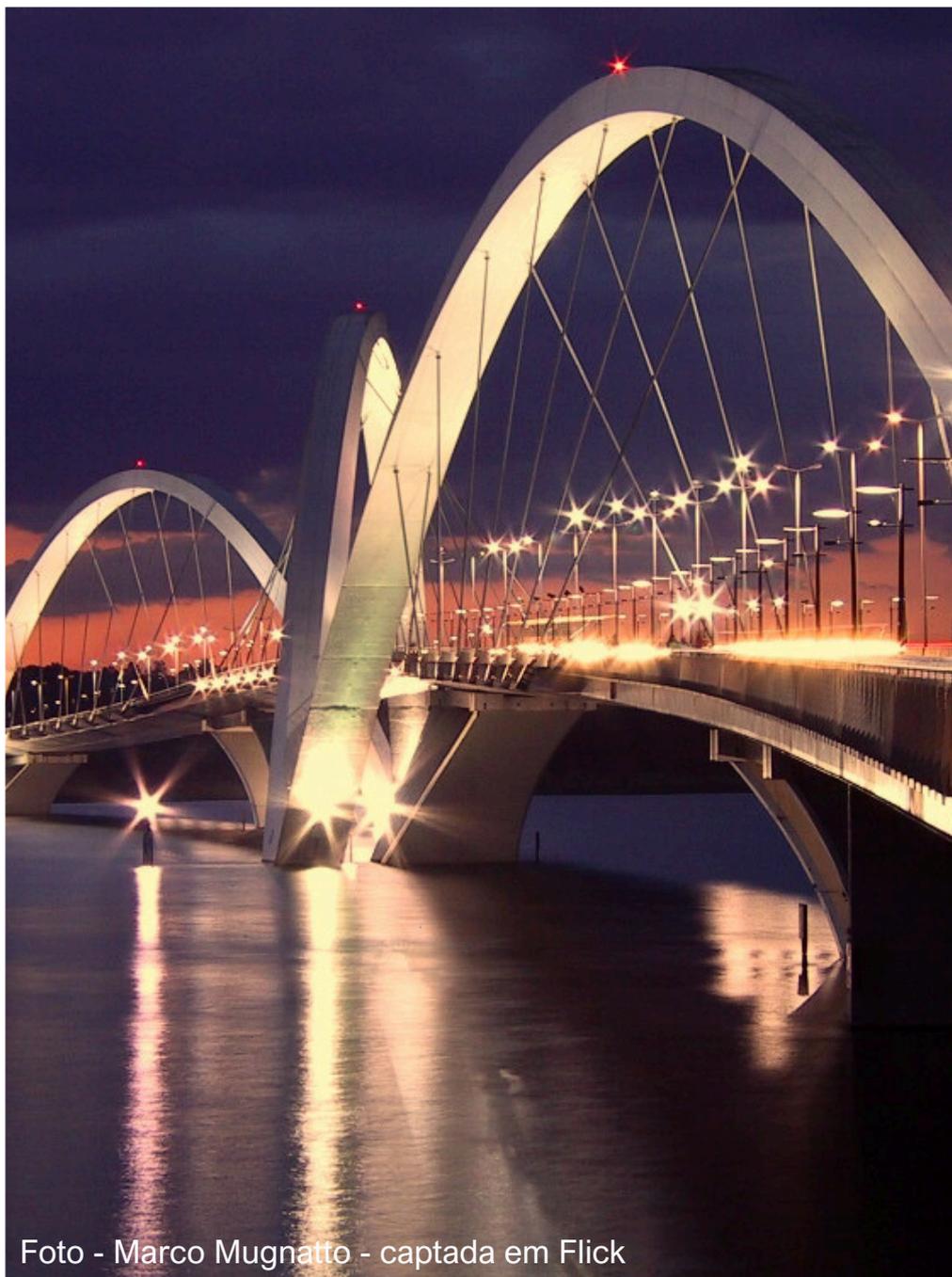


Foto - Marco Mugnatto - captada em Flickr

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br